

## **A EDUCAÇÃO ESCOLAR COMO EXPERIÊNCIAS E EXPECTATIVAS NAS VIVÊNCIAS COTIDIANAS POTENCIALIZADORAS**

*Lúcia Helena Tose Zandonadi*

O presente trabalho resulta de um recorte do estudo de doutorado em Educação em que busco focar um dos eixos propulsores das relações socioculturais em Venda Nova do Imigrante. Essas relações apontam para as heranças trazidas pela tradição, assim como se traduzem em formas de abertura-de-novos-caminhos no sentido da construção do presente direcionado à ampliação dos horizontes de futuro. Eleger a educação como estratégia para se alcançar o futuro e caminhar em sua direção resulta num projeto de comunidade enredado pela dimensão cultural capaz de imprimir mais força a elementos que participam da produção das subjetividades nas suas interações nos contextos socioculturais nas múltiplas formas de interações e inclusões. As formas que os alunos expressam ao traçar suas estratégias para o futuro são diferenciadas. Eles, no entanto, fazem parte de uma comunidade que traz como herança o fato de que a educação constitui um elemento de esperança no futuro. As formas de suas implementações constituem constelações de poder (SANTOS, 2003), capazes de manter acessas as muitas pequenas chamas nas relações entre experiências e expectativas. Sabemos que os horizontes de futuro povoados pelos sonhos, desejos, expectativas ou opções dos alunos, não constituem os seus passaportes de viagem. No entanto, essas expectativas enredam-se às experiências dos fazeres/saberes vividos no cotidiano escolar e nos seus entrelaçamentos com a comunidade. Os alunos do ensino médio como os alunos do ensino fundamental, na sua grande maioria, expressam os seus anseios em relação ao futuro e, dessa forma, passam a povoar com suas expectativas os territórios que representam possibilidades futuras. Essas expectativas estão relacionadas às suas experiências cotidianas escolares em seus enredamentos com a comunidade. Ao expressarem as suas expectativas, muitos alunos explicitam seus sentimentos referentes a questões que são, em geral, silenciadas pelas escolas pesquisadas, como inclusão/exclusão face à produção/rendimento acadêmico, diferenciação quanto ao gênero e sexualidade. Essas manifestações produziram zonas no desconforto em um segmento docente propiciando assim problematizações de demandas relacionadas às práticas inclusivas disparando outras possibilidades quanto aos saberes/fazeres escolares.

Palavras-chave: currículo, práticas pedagógicas, trabalho docente, presente/futuro, inclusão.